

## Espaço Europe Direct

# Europe Direct

Centro de Informação de Aveiro

Artigo de Opinião

## Acordo de Comércio Livre Transatlântico EUA-UE

### 'A União que o Atlântico separa.'



**Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento, alicerça na eliminação das tarifas e outras barreiras ao comércio entre as economias.**

Vejamos, se entre as duas potências uma delas praticar tarifas mais baixas, relativamente ao parceiro, para países terceiros, estes conseguirão penetrar em ambos os mercados servindo-se apenas daquele com as oportunidades de comércio mais atrativas. Torna-se assim primordial à resolução deste problema a definição de uma pauta externa comum bem como o consenso e aceitação daquilo que são os objetivos da UE e dos EUA.

Com a posição geo-estratégica que ocupamos no sudoeste europeu, somos o ponto mais próximo de ligação entre as duas maiores potências mundiais, o que faz dos nossos portos, elementos fundamentais de logística em todo o processo de trocas.

Poderemos assim assistir a um investimento na frota e portos nacionais e até mesmo à criação de empregos derivado às necessidades que o acordo implica.

Com este passo em frente na integração económica, não só europeia, mas intercontinental, os parceiros deverão ir mais longe e cooperar ainda em assuntos como a "proteção ambiental e condições de trabalho, influenciando o panorama internacional, inspirando outros a agir responsabilmente durante toda a cadeia de produção internacional".

A Comissão Europeia de Jean Claude-Juncker estabeleceu como uma das suas dez prioridades concluir um Acordo de Comércio Livre entre a União Europeia (UE) e os Estados Unidos da América (EUA).

As negociações para este acordo começaram em Julho de 2013 e passa pelos objetivos de Juncker, implementar, por fim, o acordo que visa criar novas oportunidades de

negócio e investimento para as empresas, zelando assim pelo bem-estar dos consumidores com uma crescente oferta de emprego, diminuição de preços e ampliar o seu leque de escolha.

**"The Transatlantic Trade and Investment Partnership" (TTIP), ou o Acordo de**

Juntas, detêm quase metade do PIB mundial e cerca de um terço dos fluxos de comércio totais.

A UE e os EUA são responsáveis pela maior relação de trocas bilaterais do mundo, sendo que, em 2013, a UE exportou para os velhos futuros parceiros 470 biliões de euros em bens e serviços e no mesmo ano os EUA lideraram com os stocks de investimento na UE, com o valor de 1650 biliões de euros.

Os objetivos desta parceria passam pela criação de empregos e crescimento sem o uso de dinheiros públicos, o aumento na variedade de oferta de bens e serviços, potenciar a influência da UE no mundo usar a oportunidade única como forma de reforma à proteção de investimento, apoiar as empresas da UE, especialmente as pequenas e médias empresas a competir além-fronteiras e expandir as regras de comércio para a energia, concorrência e desenvolvimento sustentável.

Na medida em que o acordo compreende uma zona de comércio livre, os membros do mesmo terão facilitado o comércio com a quebra de barreiras, no entanto, as suas pautas externas relativamente a terceiros são diferentes. É necessária a compreensão das implicações que isto trará ao acordo.

**No caso de Portugal cremos que o tratado será uma oportunidade única, potencializando a mobilização de fundos e de investimentos para aquela que é a porta de entrada na Europa, Portugal.**



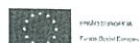
André Dias, Mafalda Sousa, André Alão  
Alunos Economia Europeia UA | Email: prioridades.ce@gmail.com



**Tem a ver com a Europa  
Tem a ver Consigo**



cofinanciado por:



[www.europe-direct-aveiro.aeva.eu](http://www.europe-direct-aveiro.aeva.eu)